



## TILDE KASSAY

Protagonista do «film» NANA extraído do romance de E. Zola, que em breve se exhibe no Olympia

### II SERIE—N.º 656

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.  
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

## Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SEculo

Lisboa, 166 de Setembro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Sseculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", enviá-la à Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados da "front"

# INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO

## DECIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 milligramas



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radiotiva, Raios A, Alta frequencia (darsonnalisação), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do GANCRO, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, manchas do vinho, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculosos cutanea, Mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, Puriões, nevrodermites, acné, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites, Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, nevrites, paralisias, hipertensao arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Apontamentos para doentes.

**RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570**



## Cartuchos e Espingardas

De Repetição e de Carga Automatica

# Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.



**Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company**

Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



GENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

Vêr na proxima quarta-feira o

**Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)**

Preço: 3 centavos

A

## Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.º**

**ROCIO, 121, 122 — LISBOA**

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SEDE

Rua Nova da Trindade, 90

**Colares-Almoçageme**

Teletone 1644



Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicur.

**DUARTE & ARAUJO L. DA Tele. tone 79-C gramas DUAROURC**

# As nossas tropas em Africa

**T**ODA a gente sabe que as tropas portuguezas combatem em Africa contra os alemães e que a ação das nossas forças já se tem feito sentir nas regiões onde operam; mas o que quasi todos os portuguezes ignoram e desconhecem é quem são os que caíram para sempre varados pelas balas inimigas, depois de terem empregado o melhor dos seus esforços para bem servir o seu paiz e que, na defeza da integridade e da honra da sua Patria, perderam a vida, morrendo no seu posto.

O *Rol de Honra*—que é tão prodigo para os que estão em França e tão aváro para os que morrem na Africa,— não publicou ainda o nome dos que em combate com o inimigo, no leste africano, heroicamente morreram honrando o nome portuguez. Justo é recordal-os para que os nomes d'esses valentes não estejam apenas limitados ás notas officiaes e, recordal-os é fazel-os viver ainda na nossa alma, é elevá-los no nosso conceito, é perpetuar a sua memoria dignificando-a, é testemunhar-lhes a nossa admiração profunda, porque morreram defendendo a terra portugueza.

Em Africa também se combate e também se morre! Mas esses combates travados a tão grandes distancias e em condições tão desfavoraveis para nós,—por motivos que, mais tarde, a historia das nossas expedições poderá esclarecer,—são apenas conhecidos pelo laconismo das notas officiaes (porque lá não ha correspondentes de guerra)

tantos atos de admiravel heroismo e de sublime abnegação que deveriamos lembrar sempre n'estas horas de angustia mas, para nós, de legitimo orgulho, em que o valor portuguez burilado pelos nossos heroes proclama bem alto em todas as frentes

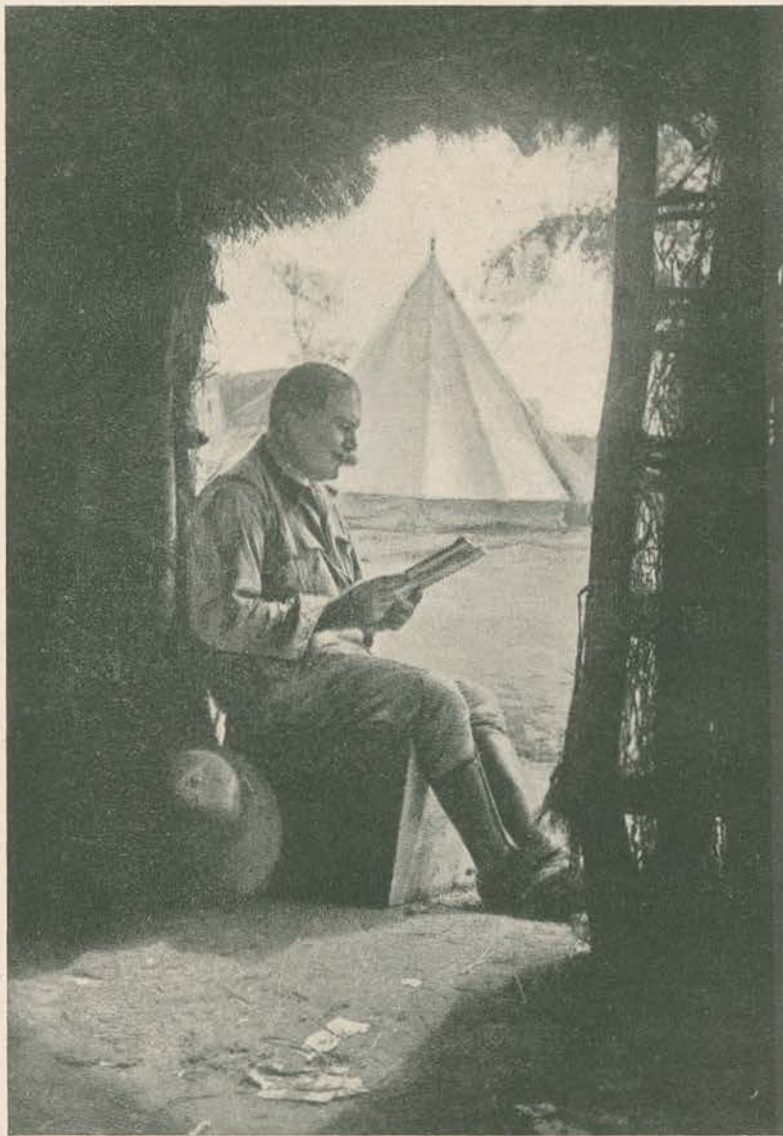
que o Portugal de hoje é ainda digno descendente do Portugal de tempos idos.

Entre os que, na expedição a Moçambique, morreram cumprindo o seu dever é justo salientar o nome do major Teixeira Pinto, comandante da coluna de Negomano, o prestigioso heroe das campanhas da Guiné e de Angola e a quem as nossas colonias tanto devem porque a elas ele dedicou quasi toda a sua vida e o melhor da sua vontade.

Teixeira Pinto cuja vida fôra feita de abnegações e heroismos era a encarnação do brio e possuía no mais elevado grau todos os attributos essenciaes dum militar e dum portuguez. Era um combatente convicto. Nos momentos mais criticos da sua vida de campanha nunca desfa-

leceu a sua fé, nem se quebrou a sua vontade, pois a aza da vitoria adejou sempre sobre ele fazendo brilhar com gloria a sua espada ao sol ardente da Africa, onde era necessario bater-se para fixar no continente negro a soberania de Portugal.

Quando no dia do combate de Negomano,—o mais sangrento de todos os combates que se tem travado em Africa entre forças portuguezas e alemãs e de que hoje ninguem fala e onde se resistiu até aos derradeiros cartuchos e, apenas



O valente major Teixeira, comandante da coluna de Negomano, morto heroicamente em combate contra os alemães.

(Cliché do distinto amador alferes sr. Costa Pereira).



Um aspecto do acampamento do 1.º grupo da Companhia Indígena de Infantaria.—A' hora da ração . . .

se não alude a factos posteriores e que nada tem com a ação militar,—Teixeira Pinto que se encontrava em condições más, porque na coluna quasi tudo faltava e apenas havia 250 cartuchos por cada soldado, quando alguém lhe mostrou a conveniencia de retirar para outra posição ele respondeu com energia: «Aqui ninguém retira; ou vencemos ou morremos todos!»

Esta frase define bem o seu caracter e o seu temperamento.

Muito havia a esperar do seu valor nunca desmentido até á hora derradeira, em que o vimos dirigir-se para a frente mais atacada com uma serenidade que impressionava, em que uma bala atravessando-lhe o cerebro pôz termo á sua vida feita de sacrificios e de glorias.

Outros valentes, que as balas alemãs fizeram beijar, no silencio da morte, o pó vermelho da terra do Nyassa e que jazem nos covais das margens do Lugenda e do Rovuna, o major Avelar Tavares, o tenente Ponces de Carvalho, ferido mortal-



O major Teixeira Pinto +, com os officiaes que organisaram e instruíram o 1.º grupo e que comandavam as varias unidades.—Da direita para a esquerda: 1.º plano:—Alferes Costa Pereira, alferes Pimpão, tenente Carapêto, capitão Cruz Junior, major Teixeira Pinto, capitão José Valdez, capitão Pacifico de Sousa, alferes Pêças, tenente Cunha, tenente Paschoa.—2.º plano: Tenente Caetano, alferes Barreto Costa, alferes Almeida, alferes Vaz e alferes Córte Real



«Aspectos do acampamento»  
—Esperando a distribuição dos generos para a confeção da ração

mente quando fazia fogo com a sua metralhadora, o alferes Levindo Vaz, morto com uma rajada de metralhadora quando renunciava os seus homens, o alferes Lucas, morto quando efectuava um movimento com o seu pelotão e outros que em combates posteriores perderam a vida, como o tenente Lacerda na M'Kula



Caes da base em Mocimboa da Praia, onde desembarcou o 1.º grupo que tomou parte no combate de Negomano.



1. Uma companhia do 1.º grupo em marcha para a frente — 2. O ex-governador e ex-comandante em chefe das operações sr. dr. Alvaro de Castro e o inspetor de infantaria, tenente-coronel sr. Macedo, indo para a revista ao acampamento do 1.º grupo da companhia indígena de infantaria.

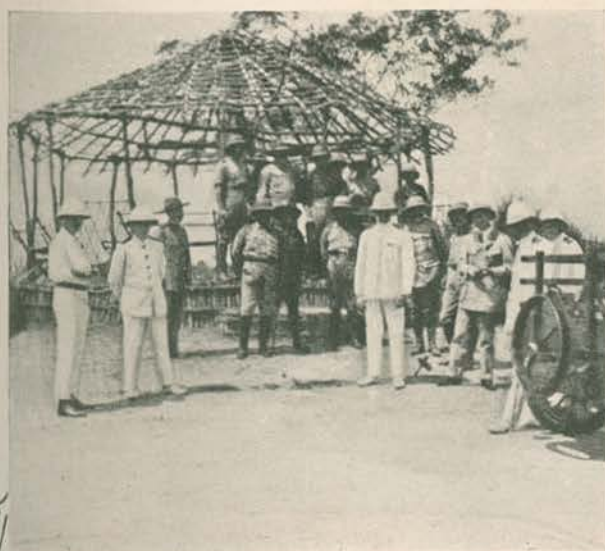
morto quando inutilizava a sua metralhadora que ia cair nas mãos do inimigo e o alferes Almada Negreiros, morto á frente dos seus irregulares ao sul do Niassa e contudo destes ninguém se recorda, d'estes ainda o «rol de honra» não publicou os seus nomes, e, no entanto, a sua memoria merece, como a dos que em França combatem, a mesma admiração e o mesmo respeito, porque quando d'aqui par-

tiram, — levando a sua alma cheia de fé na Victoria e a esperanza de verem a sua Patria enobrecida, tambem deixaram, como aqueles, tudo quanto de mais caro aqui possuíam: os seus affectos, as suas amizades, os seus amores... — procuraram com o sacrificio das suas vidas levantar, n'esta hora suprema, o nome da Patria onde nasceram.



Um dia de festa.—Um leão morto nas proximidades do acampamento, conduzido ás costas de soldados indígenas

C. P.



1. Visita dos officiaes de marinha ingleza ao acampamento do 1.º grupo de companhias indígenas do comando do major Teixeira Pinto.(+)—2. O ultimo retrato do heroico major Teixeira Pinto, tirado em vespuras do combate.

(Clichés do alferes sr. Costa Pereira).

## Uma festa de "sport" em Cintra



O sr. presidente da Republica assistindo com os seus ajudantes ao «Rally-Paper» e «Cross-Country».

Com a assistencia do sr. presidente da Republica realisou-se em Cintra uma festa de «sport», composta de «rally-paper» e «Cross Country», que resultou brilhante e a que assistiu a melhor sociedade que se encontra veraneando na aprasivel vila.

Muito antes da hora marcada já o local escolhido para melhor se disfrutarem as corridas estava cheio de carruagens. O sr. dr. Sidonio Paes, que montava a cavallo, assim como os seus ajudantes, era esperado na estrada pelos officiaes que tomaram parte nas

corridas por alguns membros do corpo diplomatico e alguns representantes da nossa aristocracia.

No intervalo das corridas, a que concorreram além de muitos officiaes do exercito, os srs. ministros de Hespanha e condes do Calhariz e de Carnide, algumas «enhoras» fizeram uma «quete» para os pobres de Cintra.

A' noite realisou-se uma «soirée» no club de aquella vila, a que assistiram os officiaes concorrentes, a quem foi oferecida uma elegante ceia, que decorreu animadissima.



A familia Santos Moreira seguindo com interesse as diversas fases das corridas.



O sr. presidente da República conversando com o sr. Alfredo da Silva



Os concorrentes civis e militares

(Clichés do distinto amator sr. Joaquim Antunes Monteiro).

## Funeral do Bispo do Porto

Ha muito que o Porto não assiste a uma homenagem tão sentida e imponente, como a que se prestou ao seu falecido bispo sr. D. Antonio Barroso pela ocasião do seu funeral. Fecharam as suas portas os estabelecimentos das ruas

por onde o cortejo passou; as fachadas dos predios ostentavam decorações lutuosas, vendo-se as janelas apinhadas de pessoas.



Um aspéto do cortejo funebre

No cortejo incorporaram-se além do elemento eclesiastico todas as autoridades civis e militares, fazendo-se o chefe do Estado representar pelo general de divisão.

Tambem se viam representadas todas as classes so-

ciais e eram numerosas as associações e confrarias que engrossavam o cortejo, que desfilava com uma solenidade grandiosa.



O «landau» transportando os restos mortaes do illustre prelado

Clichés do distinto fotografo sr. Alvaro Martins, Porto.





Um aspéto da multidão que assistiu ao funeral do sr. D. Antonio Barroso

(Cliché do sr. Alvaro Martins, do Porto).



O funeral do Bispo do Porto passando deante do edificio do Recolimento das Orfãs de Nossa Senhora da Esperança, de que o extinto era disvelado protetor.

(Cliché do distinto amador sr. Edgar A. Ennor, do Porto).



Depois da batalha nas margens do Piava. O desfile da cavalaria é acompanhado por um aeroplano.



2. e 3. Exercícios de lançamento de gases que auxiliam o avanço da infantaria



Uma formação do exercito italiano desfilando em continencia perante o rei de Italia, que, acompanhado do seu estado maior, sauda a bandeira.

(Clichés da secção fotografica do exercito italiano).

## NA AFRICA ORIENTAL



Depois de uma refeição. O 2.º sargento de infantaria 9, Joaquim Tavares de Pinho, da coluna em operações nas margens do Niassa.

**P**ROSEGUEM com exito para as nossas armas as operações militares no norte de Moçambique. A pacificação dos indigenas que se insurgiram contra a nossa soberania vaee operando-se embora pouco a pouco, mas eficazmente, para o que tem contribuido deveras o enfraquecimento moral do inimigo que emprega inauditos esforços para patentear aos regulos que ainda o servem uma autoridade moral e material que de ha muito começou a derruir. E a submissão d'aquelas tribus, vem facilitar enormemente a luta em que nos achamos empenhados visto que, proficientemente aproveitadas, nos prestam serviços de consideravel utilidade, o que está de ha muito comprovado em tantas batalhas em que as tropas irregulares se teem distinguido.



O 2.º sargento d'infantaria 9, Antonio Peres de Faro, autor d'estes clichés.



Grupo de sargentos da coluna do Niassa. Da esquerda para a direita: Ivens Ferraz, Dias Marques, Gonçalves Xavier, Tavares-Pinho e Peres Faro.

## O "Az" dos "Azes" belgas



Constituiu um acontecimento notavel a condecoração pelo rei Alberto da Belgica do alferes aviador do exercito belga, W. Coppens. Os seus camaradas e os operarios auxiliares da aviação dispensaram-lhe carinhosas manifestações de simpatia. Durante a cerimonia pairaram sobre o campo da aviação onde ela se realizou, alguns aviões, d'um dos ques foi lançado um pára-que-das com flôres em homenagem ao heroe do dia.



1. Um gtpo de aviadores do exercito belga, entre os quaes alguns *Azes* e o *Az dos Azes* belga (+).—2. O alferes belga, W. Coppens, o *Az dos Azes* belgas, que conseguiu 21 vitorias em 5 mezes.—3. Um testemunho flagrante e eloquente. Como os belgas tratam os seus prisioneiros.—(Clichés da secção fotografica do exercito belga).

# A CONTRA-OFENSIVA NA FRENTE OCIDENTAL



1. O general alemão von Huitier, a quem fora confiada a defesa de Montdidier e a missão de atacar os exercitos dos generaes francezes Humbert e Mangin, que conseguiram desbaratar as suas tropas.—2. O general von Boehn, comandante do corpo d'exercito batido ao sul do Marne e a sudoeste de Reims pelas tropas aliadas.—3. O general von Mudra, outro cabo de guerra alemão que foi derrotado pela contra ofensiva dos aliados,

O otimismo da imprensa alemã desapareceu ha muito. Os recentes e sucessivos reveses são de tal maneira eloquentes que não é possível mascarar por mais tempo a desastrosa situação em que se encontram os exercitos da Alemanha. A arrogancia com que falavam do van ceu-se após o fracasso da inexpugnável linha de Hindenburgo.

O kromprinz, o principal *Lader* do partido

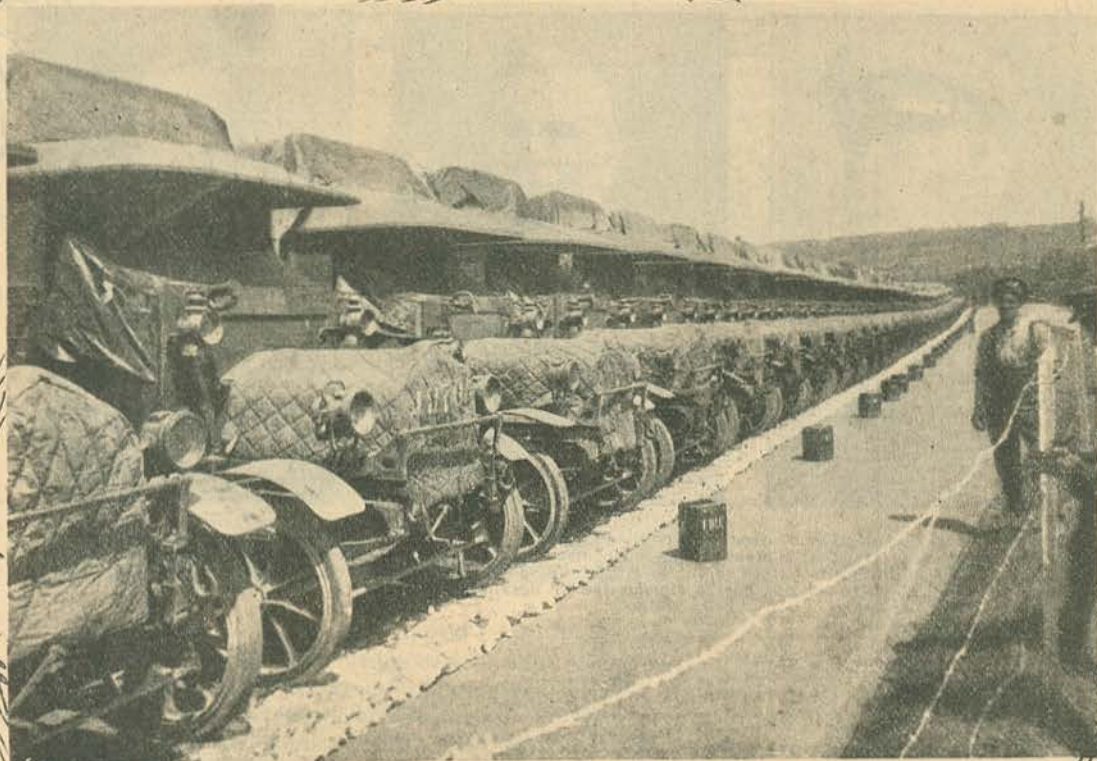
que tivesse sido o instigador da confragação, ass gurando que a Alemanha está habituada a crises como a presente e tem vencido outras mais dificeis ainda. Filando dos soldados aliados elogia-os e diz que os americanos não aniquilarão os alemães, ainda que sejam muito numerosos, porque a Alemanha faz uma guerra defensiva e não quer aniquilar o adversario; mas que para garantir a sua



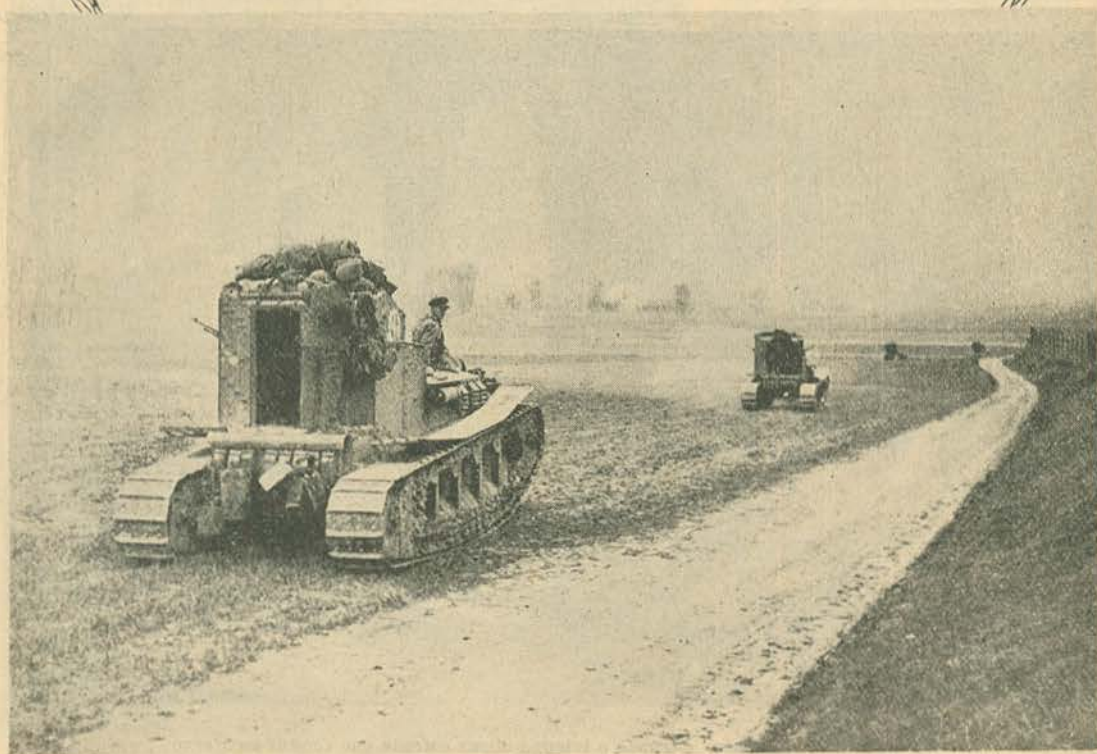
Uma patrulha americana atacando o inimigo n'uma estrada que conduz ao Marne

militar alemão, n'uma entrevista que concedeu a um correspondente de guerra, negou

existencia lançarã mão de todos os processos que o momento lhe facultar.



Automoveis dos serviços de transporte do exercito inglez prontos a serem utilizados



Os tanks britânicos do novo modelo, que tem prestado inigualáveis serviços na atual conjuntura e que contribuíram eficazmente para a detenção do avanço dos alemães.

## Exercicios da policia



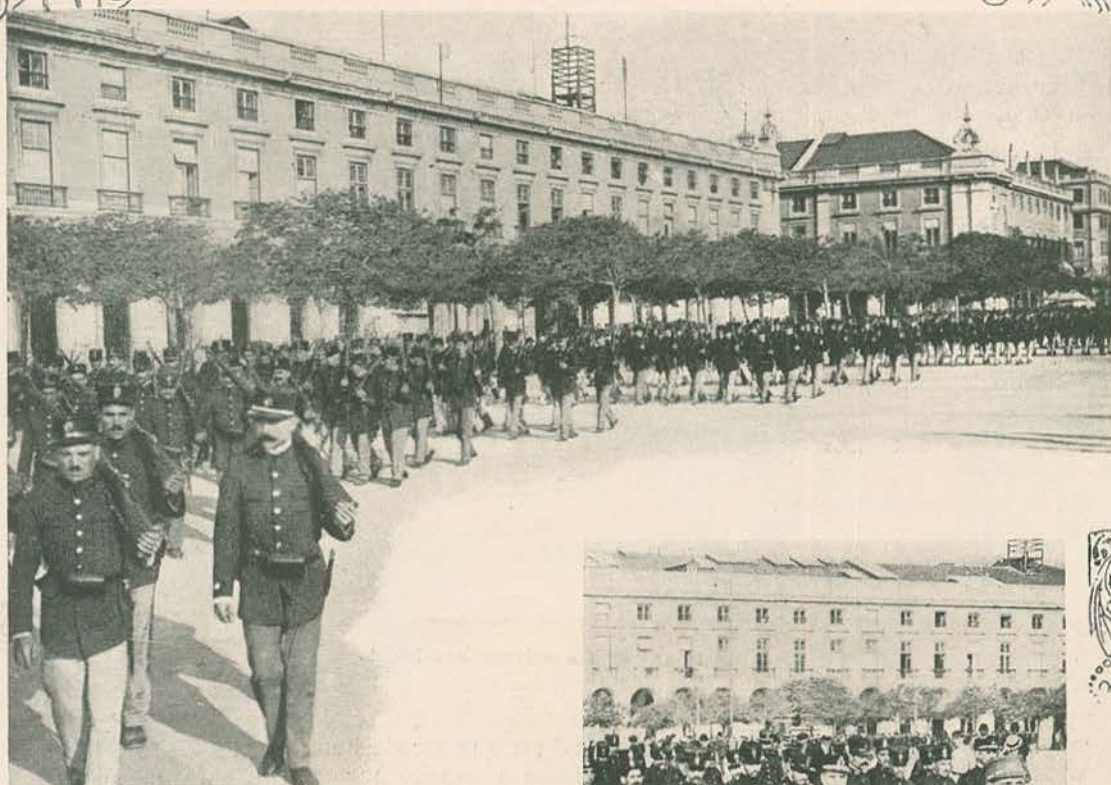
A secção de ciclistas policiaes manobrando

**D**EPOIS de 5 de Dezembro tem-se procurado dar á policia civil uma organisação que a torne apta a fazer face aos tumultos

que a cada hora se esperam e readquirir o respeito que em tempos idos mantinha. Para isso foi equipada militarmente, tendo



O batalhão policial apresentando ar mas



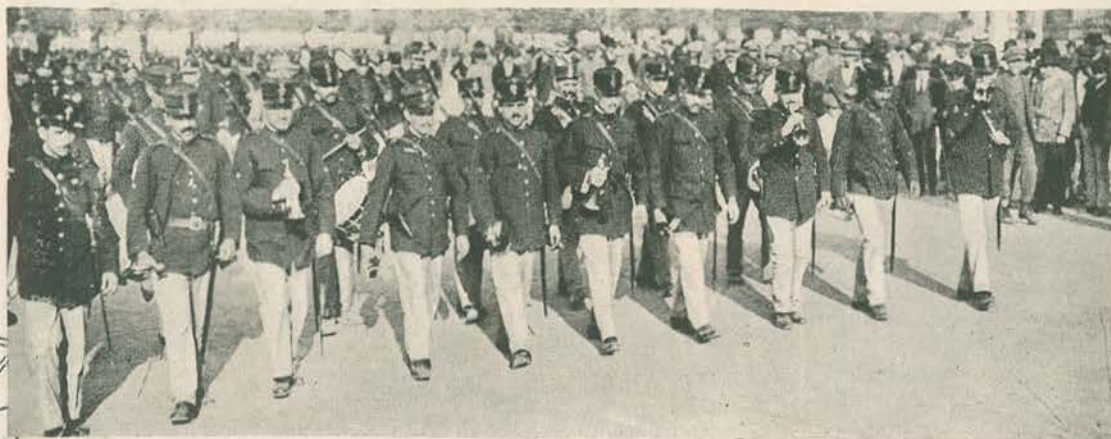
O batalhão da policia civica desfilando no Terreiro do Paço.

tido exercicios constantes sob a direção dos seus officiaes, os quaes teem dado resultados que o sr. governador civil elogiou n'um documento official enviado ao seu comandante.

As fotografias que inserimos d'esses exercicios demonstrarão aos nossos leitores o garbo marcial da policia civica de Lisboa, que em tão pouco tempo soffreu uma tão grande transformação.



Um trecho do pelotão comandado pelo chefe sr. Alves Dias. No primeiro plano o capitão sr. Targini, que comandava as forças policiaes que fizeram exercicios.



O batalhão policial em marcha. A' frente os policiaes-corneteiros e tambores



**Joaquim Tomé Feteira.**—Vítima-do por um ataque cardíaco faleceu o grande industrial sr. Joaquim Tomé Feteira na terra que ele tanto amou e engrandeceu—Vieira de Leiria. Era conhecido pelo *Tomé das Limas*, por ser ele que introduziu n'aquella terra laboriosa a industria do fabrico de limas, que mandava para todo o Portugal, Hespanha e Brazil.

Trabalhador incançavel era tambem muito estudioso, conversando com facilidade e saber sobre muitas ciencias.

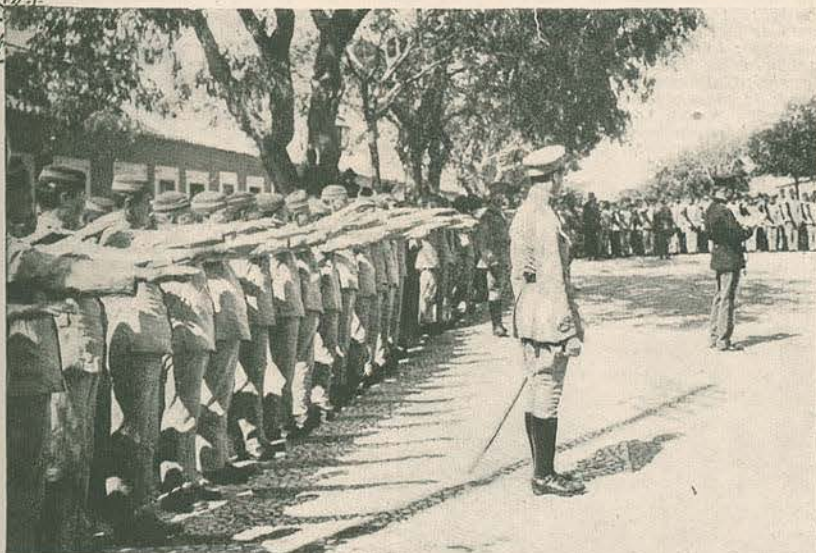
Toda a freguezia pranteou o passamento do seu inditoso concidadão, fazendo-lhe uma das mais sentidas e respeito-



Sr. Joaquim Tomé Feteira, importante industrial em Vieira de Leiria, onde faleceu.

sas manifestações no dia do seu funeral. E bastante a mereceu ele pelas suas brilhantes qualidades de caracter, que o tornaram uma das figuras mais respeitaveis não só da sua freguezia, mas de todo o concelho e distrito, onde contava muitos amigos e admiradores que o iam visitar e lhe apreciavam as virtudes, que tanto o enobreceram e fizeram d'ele um defensor dos oprimidos e dos pobres para os quaes tinha sempre palavras de conforto e um obulo para ocorrer á sua miseria.

A' sua familia, e especialmente a seus filhos, a *Ilustração Portuguesa*, envia sentidos pezames.



O juramento de recrutas na companhia de saude.

**Juramento de bandeiras.**

—Revestiu o maior brilhantismo a ratificação do juramento dos recrutas do 1.º grupo de companhias de saude aquartelado em Campo d'Ourique. A' cerimonia, d'um elevado significativo moral, que deixou profunda impressão nos novos soldados, exortados a dedicarem o mais acendrado amor ao paiz em que nasceram, seguiu-se uma festa desportiva que resultou interessante e um copo d'agua aos officiaes presentes, alguns d'elles recém-chegados do front, em que se trocaram entusiasticos brindes.

**A despedida do novo governador geral d'Angola.**—Para o elevado cargo de governador geral da provincia de Angola foi nomeado o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, um dos officiaes mais distintos da marinha de guerra e que aos assuntos coloniaes se tem dedicado com rara proficiencia, o que comprova o acerto da escolha. O supremo funcionario de Angola, já partiu a assumir o seu posto, acompanhado dos governadores dos distritos e respectivo pessoal.



O sr. Filomeno da Camara (+), tendo á sua direita o alferes sr. Ferreira da Silva, ajudante do sr. presidente da Republica, e o sr. dr. Osorio de Castro, secretario de Estado da justica, e á esquerda o sr. Vasconcelos e Sá, secretario de Estado das colonias, e o conde de Silvéres, que foram a bordo apresentar as suas despedidas ao novo governador geral de Angola.—(Clichés Benoitel).



Da esquerda para a direita, os srs.: João Rodrigues Portela, amanuense da Camara; Constantino Lacerda, professor official; Augusto d'Araujo Lacerda, procurador judicial e proprietario; Dr. Alalberto do Amaral Soares Pereira, conservador do Registo Predial e advogado; Anibal Ferrão Paes, esc. todo de direito; Dr. José Deigado da Silva Ribeiro, notario e advogado; José Graça, proprietario; Julio de Freitas, secretario de Finanças de Figueiró dos Vinhos; Antonio d'Alpoim, secretario de Finanças de Castanheira de Pêra; Dr. Marcolino d. Silva, official do Registo Civil e advogado; Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, medico municipal; Dr. Manuel de Vasconcelos, presidente da Camara; Dr. Bento de Carvalho, Juiz de Direito; Dr. Paulino Couceiro Leitão, delegado do Procurador da Republica e o homenageado; Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Governador Civil e grande proprietario; Dr. Antonio Caneva, medico; Carlos da Silva Graça, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos; Padre Antonio Inglez, paroco de Figueiró; Guilherme Tomaz Agria, comerciante e representante da Associação Commercial; Manuel Lopes do Rego, chefe de conservação; Antonio Lopes, escrivão de direito; Antonio Marque: d. Silva, condutor de Obras publicas; Amadeu Simões Lopes, chefe da Secretaria da Camara; Antonio Lopes Serra, vogal da Camara e proprietario; Ernesto d'Araujo Lacerda, aluno da faculdade de direito e Artur Sequeira de Carvalho, proprietario e vogal da Camara.

Dr. Paulino Leitão. — Este distinto magistrado, ocupando o lugar de delegado do Procurador da Republica, na comarca de Figueiró dos Vinhos, durante alguns annos, acaba de ser promovido á 2.ª classe. Inteligente, reto e de uma irrepreensivel imparcialidade, alifando a estas brilhantissimas qualidades os mais primorosos dotes de

caracter, acaba de ser feita ao integerrimo magistrado a mais afetuosa homenagem de despedida por parte dos elementos mais preponderantes d'aquella encantadora vila, tendo-lhe sido oferecido um jantar no Club Figueirense, o qual correspondeu a uma franca e sentida apoteose.



A obra da Assistencia 5 de Dezembro. Na freguezia do Socorro: O sr. dr. Sidonio Paes agradecendo militarmente as manifestações que lhe são feitas no largo da Guia, onde foi inaugurar a distribuição da sopa aos pobres.

(Cliché Benoite).



1. Sr. Luiz Campanela Junior, ultimamente falecido em Lisboa. Foi um *sportman* entusiasta, tendo feito a corrida da Maratona, n'uma *equipe* do Sporting Club de Portugal.—2. Capitão sr. Manuel Augusto Monteiro dos Santos Teles, falecido em Lisboa, em resultado de uma doença adquirida nas campanhas contra os alemães da Africa Oriental.—3. Sr.ª D. Maria Vitoria Caldeira Paes, filha do proprietario de Evora, sr. João Caldeira Paes, falecida n'aquella cidade.—4. Sr. Liborio Gonçalves Pires, falecido em Lisboa.—5. Sr. Joaquim Duro, falecido em Portelegre



Sr. Urbano Rodrigues

Este primoroso escritor deu-nos mais uma obra, produto do seu belo talento. Foi o romance «A duqueza de Baeta», uma acerada critica aos novos ricos, e que estuda com brilho os costumes da época que vamos atravessando. Este livro é interessantissimo pelo desassombro com que o distinto escritor aprecia os seus personagens.

O sr. Antonio Manuel Gamito, distinto aluno da Faculdade de Letras, é o autor d'uma evocação romantica sobre Camilo Castelo Branco, intitulada «Camilo Cego», que constára de uma conferencia acerca do suicida de Seide. Oportunamente, a critica referiu-se lisongeiamente ao interessante trabalho do sr. Gamito.



Sr. Antonio Gamito



Sr. Baltazar Barbosa

MODERNA LISBOA

# A LEITARIA ESMERALDA

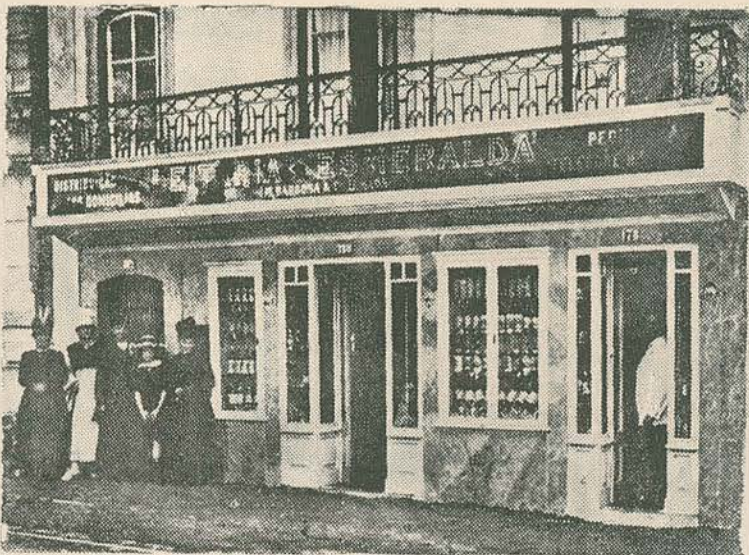
Conforto e higiene



Sr. Manuel Barbosa

Abriu na ultima semana a leitaria «Esmeralda», na Rua de Santa Martha, n.ºs 178 e 180.

Toda a imprensa periodica se referiu amavelmente a este novo estabelecimento; agora faltava apenas a *Ilustração Portuguesa*, que acompanha



Fachada da Leitaria Esmeralda

n'esta ocasião com a sua reportagem fotografica, dando uma gravura que occupa esta pagina, fazendo sobressair a iniciativa dos srs. M. Barbosa & C.ª (Irmãos) a quem se deve a mova leitaria, uma das mais *chics* d'aquella bairro.

# A Pedra Furada, na Ericeira

ALGUNS espectadores do antigo teatro de D. Amelia, que conheciam bem a Ericeira, por lá terem ido algumas vezes a banhos, a ares, ou ás afamadas aguas de Santa Marta, ficaram grandemente surpreendidos na noite de 18 de dezembro de 1899, quando, ao erguer-se o pano para se representar o 3.º acto do *Amor Louco*, do sr. Lopes de Mendonça, viram surgir ante os seus olhos a

*Pedia Furada* da praia do Sul ou da Baleia, a que serve de fundo a linda perspectiva que se alonga para além do Carrasqueiro, a ponta de Ribamar, e, mais ao longe, o perfil enevoadado e severo do Cabo da Roca.

Vinha aqui de molde dar

uma idéa da peça do sr. Lopes de Mendonça... Mas, não — isso levaria muito tempo. Antes quero dar a seguinte descrição da Pedra Furada, pelo mesmo illustrissimo escritor. *Scenario do acto III. — Trecho da praia da Baleia, chamado a Pedra Furada. A' D. do meio para cima até quasi o ponto onde figura a borda do mar é jechada por um penhoso alto, escarpado e de côr enegrada. Outro penhasco semelhante limita a E. desde perto do proscenio até o 2.º p'ano. Um terceiro ocupa parte do F., deixando um intervalo maior para a D. do que para E. Este ultimo é vasado na parte inferior, formando um arco irregular, através do qual se vê o Oceano.*

E escrevendo historia, como ela se fazia no tempo das cronicas, nem sempre verdadeiras, mas sempre fastidiosas, pois quasi só tratavam do viver dos reis e das personagens com quem eles tratavam mais de perto (ex-

cluindo as mulheres), começara por mencionar que, quando a côrte esteve em Mafra no tempo de D. Maria I, a princeza real D. Carlota Joaquina, esposa do principe regente, que depois foi D. João VI, ia d'aquela vila á Ericeira tomar banho na praia da Baleia.

O que então se passava com o banho era assás curioso.

Logo ao romper da manhã, uma força militar occupava todas as entradas para a praia, afim de que ninguem pudesse tomar banho antes da princeza.

Decorrido algum tempo, chegavam os coches de Mafra com D. Carlota e a sua comitiva.

Seguia-se o banho, e, depois de ele, a prin-

ceza entrava n'uma barraca para se vestir, passando em seguida a outra, em que lhe era servida uma refeição.

Satisfeito o apetite e confortado o estomago os côches rodavam para Mafra, e a tropa tambem retirava.



A Pedra Furada, na praia da Ericeira



Um aspéto da praia da Ericeira

Podia então toda a gente ir tomar banho! Isto, sem duvida, causará assombro a todos. Mas, que admira que assim succedesse se, n'essa época, com o governo absoluto, imperava o regime do privilegio?

Hoje, felizmente, acabaram todos os privilegios. A Constituição da Republica Portuguesa diz expressamente no art.º 3.º, n.º 2.º: «A lei é igual para todos».

Voltando á *Pedra Furada*, defronte d'ela e muito perto d'ela teem tomado banho algumas encantadoras Tagides, que o intenso calor de Lisboa sacode anualmente das margens do Tejo para as ribas do Oceano.

Uma me lembro eu de ter visto, não ha muitos anos, que no conjunto harmonioso das suas fórmulas e na provocante flexibilidade das linhas do seu corpo resistia triunfantemente ao perigoso *travesti* do banho. Perigoso, digo, porque é vulgarissimo o não conseguir esse grosseiro traço disfarçar o que os apaixonados do belo sexo

não poderão notar, por exemplo, na *Venus Triunfante* (VENUS VINCITRIX) de Canova, a quem serviu de modelo, nua, a formosa Carolina Bonaparte, irmã de Napoleão I, e princeza Borghèse.

Um elegante rapaz, que estava então na Ericeira, dedicou á gentil banhista as seguintes quadras, das quaes me permitiu tirar copia:

*Ei-la sobre a areia branca,  
Saia curta e perna ao léo,  
Redonda do peito e de anca,  
Sem coifa, touca ou chapéo.*

*Ao entrar para o mar exclama:  
— Ai que fria!... Ui!  
— O' ditoso o mar que a chama,  
Ditoso o mar que a possui!*

N'outra ocasião (não sem malicia) — para vêr o que ele *dava* — chamei-o a terreiro, falando-lhe no *eterno feminino*, que alguns poetas celebres da escola romantica — entre eles o nosso Garrett das *Folhas Caídas* — buscaram em vão... não sem proveito — o que parece absurdo, mas não é.

Respondeu-me... despedindo-se logo de mim: — que tinha de jantar mais cedo n'aquella dia, porque ha bôca da noite havia de estar sem falta n'um bailarico da Achada, para além do Seixal, onde havia belas raparigas, doidas por dar á perna como lhe tinham afirmado al-

guns amigos d'ele, o filho do Serrão Franco, o filho do Burnay e o filho do marquez da Praia. A este ultimo cavalheiro vi eu algumas vezes encaminhar-se para o pitoresco sitio das Furnas, seguido por alguns rapazitos com bilhas de barro, que atiravam ao mar, para servirem de alvo flutuante aos tiros do joven Praia. De certo que este não fazia mal em se dedicar a



1. Vista geral da vila da Ericeira. — 2. Na vila da Ericeira: Praça da Republica.

esse genero de *sport* (em portuguez, desporto, mas muito melhor empregava o seu tempo o Burnay Junior, que tambem vi muitas vezes, n'esse ano, e anos depois, nas eminencias adjacentes á sua casa, inclinado sobre o cavalete, a pintar, a pintar, sempre a pintar... E o caso é que, com a tenacidade dos seus esforços, e a lição de bons mestres, tanto em Lisboa como em Paris, se abalançou a trabalhos de maior vulto, como foi o fiel retrato a oleo de seu pae, o sr. dr. Eduardo Burnay, que todos viram e puderam apreciar na Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes d'este ano de 1915.

ALBERTO TELES.



# ATLAS

## COMPANHIA DE SEGUROS

Capital até hoje emitido ..... 500.000 esc.

Capital já realizado... 250.000 esc.

*Em breve agencias no Brazil, Hespanha, França, Inglaterra, Estados- Unidos e Paizes Escandinavos*

**SÉDE SOCIAL: LISBOA — Rua do Crucifixo, n.º 49**

(ESQUINA DA RUA DE S. NICOLAU, PROXIMO DA RUA DO OURO)

**DELEGAÇÃO NO PORTO: BORGES E PINTO**

**Pillaes em Coimbra, Braga, Aveiro, Vizeu, Guarda, Evora e Faro**

**Telefones** { *Direção — C. 2803*  
*Expediente — C. 3843*

Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA  
FUNDADO Em 1899 E DIRIGIDO POR  
*Artur Nivaro Pereira de Sousa*



AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS  
EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

**16 CURSOS PROFISSIONAIS E UFFICIAIS** com os quais ho-  
mens e senhoras obtem collocação bem remunerada em qualquer paiz.

### HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anui-  
dade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PRO-  
GRAMAS A **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**



**ASTHMA**

Remedio soberano

Cigarros

**ESPIC**

Nos hosp<sup>ta</sup>s & pharm<sup>as</sup> do mundo inteiro.  
Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris

Exijam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

**NOVA LIGA**  
**((ALASKA))**

Com prisão dobrada

A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA  
CONHECIDA ATÉ HOJE

Convença-se da sua indis-  
cutivel superioridade expe-  
rimentando-a.

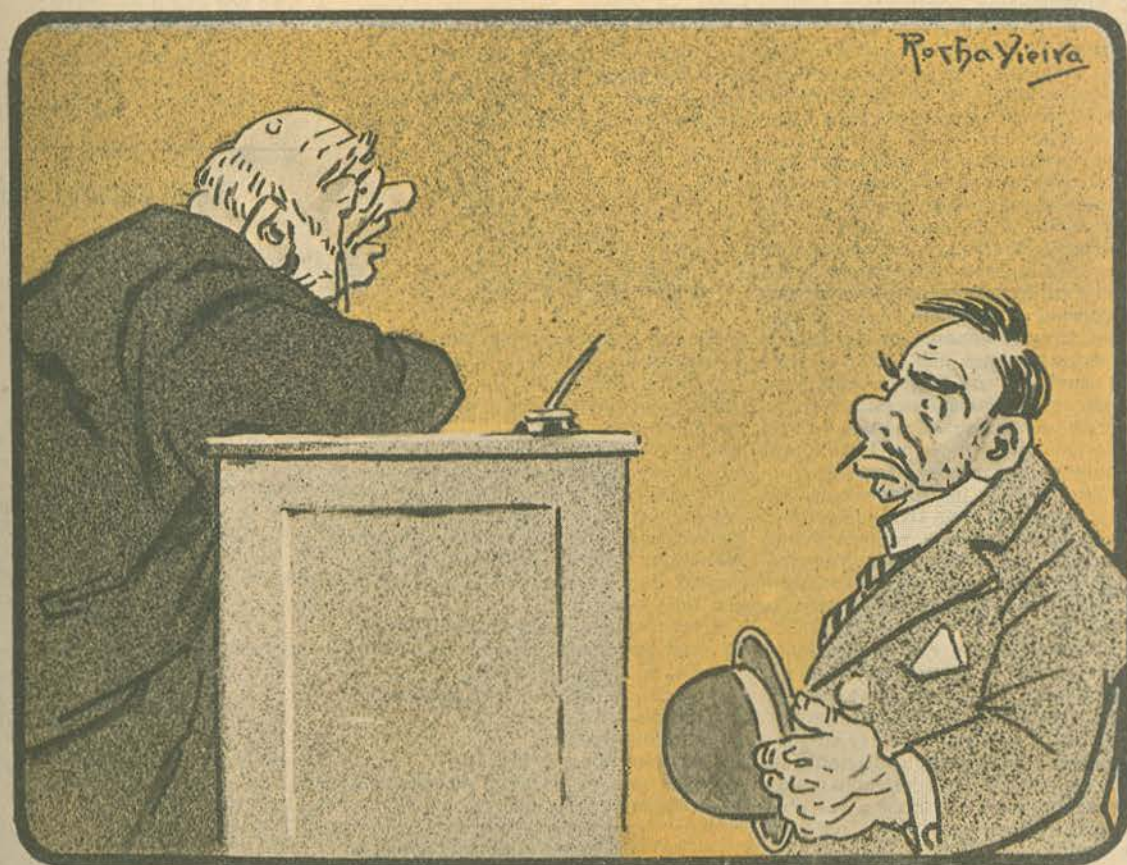
Vendas por atacado

**FAU & PALET L.<sup>DA</sup>**  
Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA  
Telefone 2598 C.



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## Bôa alma



- Porque razão matou a sua mulher?
- Para casar com outra.
- Para isso não precisava de assassinar; bastava divorciar-se.
- Ora, essa, sr. juiz! Eu, felizmente, tenho sentimentos religiosos!



Horas liricas

PALESTRA AMENA

Atores

Tenham a bondade de ler a seguinte noticia do correspondente das Caldas da Rainha para um jornal da capital: «Retirou para S. Martinho do Porto, Nazaré e Figueira da Foz o ator cançonetista Tomaz Vieira, que aqui agradeou imenso».

Sugere-nos esta noticia algumas considerações que se nos afiguram de monta.

Toda a Lisboa culta, isto é, a que frequenta o teatro D. Amelia-Republica-S. Luiz conhece o ator Tomaz Vieira, moço de aspêto sisudo, lento, estudioso, estudando os seus papeis com consciencia e probidade e realizando as personagens sempre aceiteiramente. Pois bem: qual d'essas pessoas supoz alguma vez que Tomaz Vieira viesse a agradar muito como cançonetista, isto é, como artista desenvolvido, de intenções maliciosas, por ventura com sua pirueta de vez em quando e seus esgares comicos? Poucas ou nenhuma, constituindo o facto uma verdadeira surpresa, que mais se acentuará se na proxima época Tomaz Vieira explorar em Lisboa o genero para o qual agora se vê que tem maior vocação, embora n'outros nunca tenha sido infeliz.

Surpresa para muita gente, sim, mas não para nós, que pela experiencia já longa—nós, os velhos, temos o triste jus da nossa idade, como disse o poeta—já longa de teatro, como espectadores, temos assistido a transformações semelhantes, de artistas que entregues a si proprios em digressões á provincia ou ao Brasil reaparecem em Lisboa com aptidões que não lhes conheciamos, mudados no feitio, expansivos quando eram acanhados, galans quando eram centraes, diferentes inteiramente do que eram ou d'aquilo que nós julgavamos que eles fossem.

Alguns até—é inutil acentuar que esta observação nada tem que ver com o caso presente—que sempre nos tinham parecido atores medicos, apreciavam-nos depois como artistas excelentes, enfileirando de subito entre os de mais nomeada.

Resta procurar a explicação e essa parece-nos ser a seguinte: o artista que começa tem de subordinar-se constantemente ás lições do ensaiador e este, em geral, não as sabe dar. O vulgar é o ensaiador querer que o discipulo lhe copie os gestos e as inflexões, n'um falso ensinamento, porque o que n'um individuo parece natural não o é n'outro; assim o ensaiador destroe a espontaneidade d'aquelles a quem julga ensinar, não lhes aproveita as qualidades naturaes, de onde resulta um actor não ser mais, durante anos, senão a reprodução, sempre contrafeita e para peior, do ensaiador do teatro onde trabalha.

Sae de Lisboa o ator; fica entregue aos proprios recursos, não teme as re-

preensões do mestre, nem a plateia admiradora quasi exclusivamente dos mestres, e assim, confiado, sem peias, patenteia as suas facultades plenamente, reconhece quanto vale e como vale, regressando á capital disposto a não sacrificar a sua individualidade, pelo que de vencido passa depressa a vencedor.

Deve ser isso, mas se estamos em erro pedimos desculpa.

J. Neutral.

Como se diz?

A proposito da repartição dos generos alimenticios por meio de rações, acto a que a autoridade respeitável em subsistencias, não em linguagem—deu o nome de «racionamento», já alguns jornaes nos vieram dizer que a dita autoridade deu bota e que a palavra propria é «arraçoamento».

Estavamos naturalmente indicados, pelo nosso saber, para juizes do pleito, e se fossemos consultados não faltariam da nossa parte soluções para o problema: aventariamos pelo menos uma duzia de vocabulos obedecendo a todas as regras da filologia. Como, porem, não fomos chamados a terreiro, por ignorancia certamente de quem o devia ter feito, limitamo-nos a contar uma anedota, por idéas associadas, sem desprimir para ninguem e princi-



palmente sem analogias que os mal intencionados podiam attribuir-lhes.

E vem a ser o caso de um dia dois caloiros se envolveram n'uma discussão sobre qual fosse o modo de dizer mais correto, se «Dêem-me de beber» ou «Dêem-me que beber». Ambos aduziam razões de peso e nenhum cedia á argumentação do contrario, e, vendo aproximar-se um quintanista, os dois estudantes de preparatorios concordaram em que este resolvesse a questão, que lhe expuzeram.

Eis a resposta do quintanista, depois de ouvir atentamente ambas as partes:

—Eu, no lugar de vocês, não dizia «Dêem-me de beber» nem «Dêem-me que beber».

—Então que diria?

—«Levem-nos a beber».

E com esta se afastou, deixando os dois rapazolas boquiabertos.

Correspondencia

X. T. (Alemquer)—Vá cavar batatas, que é para o que tem vocação.

Libório—Não temos tempo para ensinar meninos. Agarre-se á gramatica e estude.

Loura—Mande v. ex.<sup>a</sup> seus mimos poeticos e á vista falaremos e julgaremos.

*Não prendas a rôla brava  
Porque é o tempo dos ninhos:  
Quem sabe se ela levava  
Sustento para os filhinhos?*

*Não sentes como palpita  
Esse pobre coração?  
Deixa-a voar, coitadita!  
Tem dó da sua aflicção!*

*Se tu soubesses o bem  
Que é a nossa liberdade  
(Só sabe quem a não tem!)  
Não fazias tal maldade.*

*Eu, que n'uns olhos traidores  
Tão depressa me prendi  
Por via dos meus amores,  
E' que sei o que perdi!*

*Perdi a maior valia  
Que nos deu a natureza:  
O desejo, essa alegria  
A que chamamos tristeza.*

Mascara Azul.

Comodidades alemãs

O estado-maior alemão, não se dando bem com os ares do seu antigo quartel general em França, transferiu-o ha dias para Verviers, instalando-o na Praça Verde, requisitando muitas dezenas de chaises-longues, ao que narra um telegrama de Amsterdam.

Que os homens escolhessem a Praça Verde, é naturalissimo, porque a côr verde simbolisa a esperanza; quanto ás chaises-longues, porém, achamo-nos intrigados, porque não é facil encontrar a explicação da exigencia. Serão para ripanso dos officiais, fartos das sovas que teem gramado ultimamente?



Para bem fazerem a digestão da comida de urso que o Foch lhes tem fornecido? Encobrirá o facto alguma ideia belica de grande alcance, consistindo em transformar as chaises-longues em maquinas de guerra?

Seja como fór, dos boches esperamos todas as surpresas, incluindo a de se deitarem a dormir e deixar arder.





### Açambarcadores

Onde começa e onde acaba o açambarcamento? Eis uma pergunta a que ninguém nos sabe responder. Pode alguém trazer cem gramas de farinha de trigo de fóra da cidade? E se fôr um quilo? Po' e trazer meio quilo de batatas? E se trouxer dois quilos?

Para fóra de Lisboa pode levar 100 gramas de assucar? E um quilo? E dois quilos?

Misterio. No entanto, do que nos contam e vamos narrar, deduzo o leitor o que lhe convier, para seu uso e governo.

Um fiscal das subsistencias mandou parar ha dias, em plena rua do Ouro a sr.<sup>a</sup> D. Eufrazia Limpa-unhas, dama das mais volumosas da nossa primeira sociedade.

—Alto, minha senhora! Está muito-da.

—Mas... por quê?



—Leva aí mais melancias do que necessita para seu consumo.

—Eu, sr. fiscal?!

Valeu á pobre senhora o aparecer na ocasião um empregado superior da fiscalisação das subsistencias, o qual, conhecendo de perto a D. Eufrazia certificou ao seu subordinado que ella não tinha talhadas a mais nem a menos.

Terça feira passada foi feita uma busca a casa do meu amigo Pinto Escova, por palpito de um fiscal que na repartição respétiva tinha lido a declaração em que o mesmo Pinto, para poder comprar dez quilos de assucar, affirmara que tinha dez pessoas de familia.

A rusga entrou e verificou que a familia do Pinto se compunha apenas de cinco pessoas.

—Paga a multa correspondente! bradou o chefe da escolta. Declarou familia a mais.

O Pinto:

—Pago, mas na propria repartição. Acompanho-os.

Acompanhou e proyou na repartição que tinha... duas familias, cada uma de cinco pessoas, com a differença de que uma d'elas era regular e a outra não santificada pela igreja.

Pois de nada lhe valeu a prova e a familia irregular nunca mais se lambou com uma pitada de assucar, porque o caso não foi previsto na lei, tendo o homem de pagar duas multas: a primeira por falsa declaração, a segunda como açambarcador de pessoas do sexo feminino.



*Emilio Jorio*

### O "croupier"

*Vai o nome em francez, por mais decencia;  
E' aquele sujeito delicado  
Que deita a bola no momento asado  
Com muita habilidade e competencia.*

*Que, sorrindo depois á concorrencia,  
Estende a pá com rapido cuidado  
E, n'um leve esticção para o seu lado,  
Nos arrasta o dinheiro com prudencia.*

*E' d'uma requintoda cortezia;  
A sua frase hespanholada encanta;  
Tem por nós uma grande simpatia.*

*E até veneração, tão funda e tanta  
Que nos dá Dom sem termos fidalguia...  
Que excelente varão! Que sacripanta!*

BELMIRO.

### Aplicação eficaz

Um telegrama de Hespanha: «Um deputado ministerial disse que a visita do sr. Ventosa, commissario dos abastecimentos, a San Sebastian, originará immediatamente uma importante medida do governo.»

Ora aí está: a Hespanha resolve as crises emquanto o diabo esfrega um olho. Para a dos abastecimentos, como estava naturalmente indicada uma medicação violenta, applicou-lhe a Ventosa, emquanto que nós applicamos panos quentes. Somos uns bananas.

### Os mortos da Russia

Não queremos a morte de ninguém —credo! com um coração tão sensível como o nosso!— e somos incapazes de brincar com coisas serias, mas a verdade é que algumas entram fatalmente nos dominios do humorismo: cançaram-se os jornalistas a biografar o Lenine, depois de lhe noticiarem a morte, para dias depois o darem como vivo; o mesmo tinha acontecido com Wladistof,



com Serpief— e com outros varios cavalleiros de nomeada, de nomes terminados em of e em ef. Já com o tzar acontecera coisa semelhante: deram-no por morto cinco ou seis vezes, outras tantas como resuscitado, até que o mataram de vez, se qualquer dia não aparecer novo desmentido.

Lembra o caso, salvo seja, dos espetaculos teatraes ultimos, definitivos, irrevogaveis, etc. etc. com reprises no dia seguinte!

### Livros uteis

Chegam-nos á mão alguns livrinhos da colecção «Femina», de tal utilidade que os não incluímos na secção habitual, para que dêem mais na vista do leitor. São receitas culinarias, entre ellas *Vinte cinco maneiras de cosinhar o bacalhau e Vinte cinco maneiras de cosinhar o arroz.*

Contessamos que nunca nos tinha passado pela cabeça que com o mesmo ingrediente se conseguisse tão grande variedade de petisqueiras, mas confessamos tambem que tivemos uma amarga desilusão com a leitura: para cosinhar o bacalhau de 25 maneiras é indispensavel... o bacalhau, assim como para cosinhar o arroz de 25 maneiras é indispensavel... o arroz. Lembra a historia da sopa de pedras...

Querido editor: — o ideal seria cosinhar o bacalhau e o arroz sem bacalhau nem arroz. Tudo o mais, no tempo que vae correndo, só serve para fazer crescer agua na boca.

### Figurino

*Sobrecasaca preta, diagonal,  
Com tres botões de rosa na lapela,  
Elegante chapéu cor de canela.  
Gravata cor de ginja garrafal;*

*Camisa azul ferrete, de percal,  
Luvas brancas, compradas no Granel,*

*Colete verde-mar, calça amarela,  
Sapatinho de fino cabedal.*

*Assim é que ele vinha! Alguem, ao ver  
Aquella original policromia,  
que faz o arco-da-velha esmorecer,*

*Pergunta, com malicia e cortezia:  
—Vocencia faz favor de me dizer  
Se ha aqui perto alguma drogaria?—*

Luiz Calado Nunes.

## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.<sup>a</sup> Parte — 8.<sup>o</sup> Episodio

(Continuação)



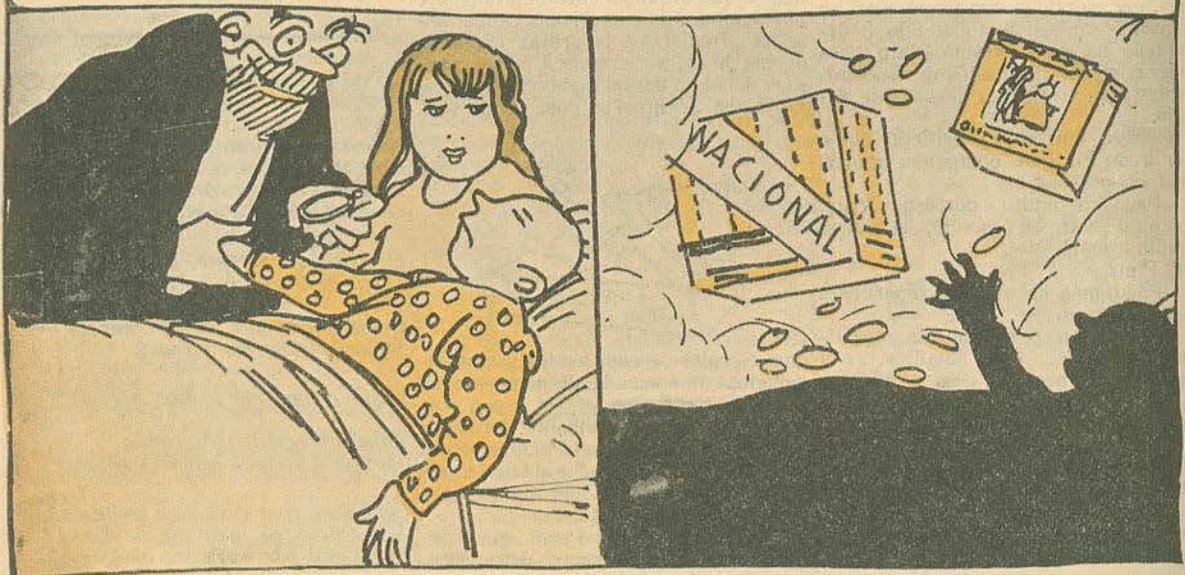
1.—Ao despertar, Manecas fica admiradíssimo por ver que automaticamente lhe é servido o almoço: Uma alambadíssima chavena de café com leite e um pão kolossal.

2.—Pouco depois da refeição recebe a visita da filha de Von Boche que, cada vez mais apaixonada, lhe propõe uma visita pela cidade, em automovel.



3.—Começou por visitar minuciosamente uma fabrica de moagem mas Manecas, que pelo caminho tem reparado em que uma legião de soldados recolhem cuidadosamente o lixo em caixotes, só agora compreende a aplicação que este tem na Alemanha.

4.—Seguidamente e para terminar a visita á fabrica de moagem passam á dependencia onde se encontra o pão fabricado por tão higienico processo mas o ambiente é tão insuportavel que Manecas coloca a mão no nariz para não vomitar.



5.—De volta sente-se deveras indisposto e, ao recolher a casa, mete-se na cama com uma forte indisposição. O medico, chamado a toda á pressa, toma-lhe o pulso constatando-lhe 40 graus de febre; no entanto, tem esperanças de o salvar.

6.—Manecas está deveras atrapalhado e, como calmante, troca de vez em quando a sua beijoca furtiva com a filha do governador que lhe é desvelada enfermeira; porém, no delirio da febre, sonha que está em Portugal mastigando as deliciosas bolachas da fabrica «Nacional».

(Continúa)



Os melhores artigos de borracha

Bolsa para gelo estilo Inguez, de tecido de quadrado coberto de borracha, muito dura e doura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL

RUBBER COMPANY  
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas aurales, para a uretra e nasas, de borracha pura, qualidade inissima.



Trabalhos tipograficos em todos os generos. Ilustração Portuguesa - R. do Seculo, 43 -

O passado, o presente e o futuro

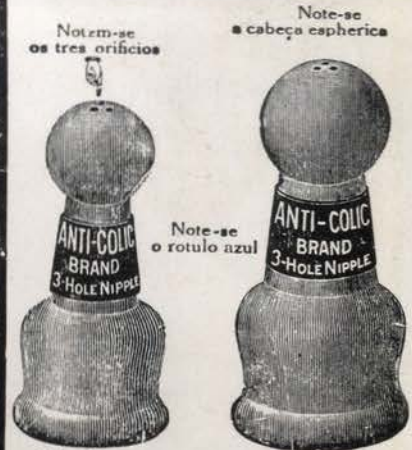
Revelado pela mais celebre chiromante e tisionomista da Europa

M.<sup>me</sup> Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gail, Lavater, Desbarolles, Lamprose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) - Lisboa. Consultas a 18000 reis. 28500 e 58000 reis.

O Bico de Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA) MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES BORRACHA PURA (PRETA) BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA DAVOL RUBBER CO. PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que  
o VINEO e o XAROPE **DESCHIEENS** (PARIS)  
de Hemoglobina  
CURAM SEMPRE

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Ações.....	560.000\$00
Obrigações.....	525.910\$00
Fundos de reserva e amortização.....	266.400\$00
Escudos.....	950.510\$00

SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrito, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicos do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. - Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. - End'reço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. - N.º telef.: Lisboa, 655. Porto, 117.

Perfumaria Balsemão  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Sonambula  
M.<sup>me</sup> Tula. Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 reis, das 14 ás 19. Durante o mez d' Setembro, FIGUEIRA DA FOZ, Rua dos Banhos, 35. Trata-se por correspondencia.

# Pasta Couraça



REGISTADA

**3 GRANDS PRIX**

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915

E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

**M. B. B. Teixeira**

230, RUA DE S. BENTO, 236  
**LISBOA**

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone **1364** central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

**A. G. MARTINS ABELBEIRA** — Rua de S. Pedro, 65